# Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1919 | NUMERO 81

ENID BENNET

## NOSSA CAPA

### UMA FILHA DA AUSTRALIA

Enid Bennet é australiana, onde nasceu em 1893, e não descende de familia de artistas. Tinha, desde verdes annos, a febre do palco em que ardia noite e dia. Nenhum parente seu revelara nunca vocação para a vida theatral, e por isso nenhum delles sympathisava com as aspirações de Enid, á excepção de seu unico irmão, morto na Flandres, na linha de frente logo no começo da guerra. Aos quinze annos Enid frequentava a escola superior de Perth, Australia, quando conheceu Katherine Gray e ficou encantada por ella. Cheia de acanhamento quando quiz falar-lhe de suas aspirações nada achou que dizer senão que precisava da sua protecção para ingressar no theatro. Katherine aconselhou-a a que se dirigisse á companhia de declamação da cidade certa de que se tivesse talento e perseverança, a despeito da opposição da familia, seu sonho de rapariga se transformaria em successo scenico.

O irmão de Enid levou-a a falar ao director da companhia e o primeiro contrato da depois brilhante estrella cinematographica foi assignado por ella aos dezeseis annos. Deixou a escola. "Nunca me hei de esquecer do enthusiasmo com que estudava o meu papel! Meu papel... eram duas palavras! Nunca mais as esqueci, nunca mais olvidei as palavras que me iam tornar famosa, como acreditava, e que eram, acompanhadas de uma reverencia, "sim, senhor"!

Fez em seguida pequenos papeis, *pontas* como se diz em gyria theatral, até que na Modestia de "Everywoman" teve seu primeiro trabalho de destaque.

Trabalhou dezoito mezes em Perth mas não comportando a cidade suas aspirações transferiu-se para Sydney, onde foi contratada por Fred Niblo que era director artistico de uma companhia theatral americana. Trabalhou, ganhou algum dinheiro e decidiu-se a fazer a America. Não estava ainda amorosa de seu director, mas uma grande amizade os unia. Niblo era sempre de uma grande gentileza para com ella, estando certo do seu futuro successo. Dava-lhe principaes papeis e muito aprendeu ella nos ensaios feitos por Niblo em pessoa.

Contratou-se para a *tournée* a New York e com Ottis Skinner emprehendeu uma outra *tournée* a California. Alli conheceu a Sra. Thomas Ince que muito sympathisou com ella, achou ser seu typo admiravel para a cinematographia e sondou-a a respeito de um possivel contrato. Enid nunca pensara nisso mas apresentada no dia seguinte a Thomas Ince acceitou o contrato que lho foi proposto.

Ficou então residindo em Los Angeles muito só, pois não conhecia ninguem, repartindo seu tempo entre o hotel e o studio e muito saudosa da sua familia, de seus amigos de New York e principalmente de Fred Niblo. Duas vezes no anno corria a New York onde passava alguns dias que julgava os mais felizes da sua vida.

Seu primeiro film foi largamente annunciado na Australia. Sua familia esperou com anciedade a primeira exhibição.

Sua velha mãe, no decorrer da sessão dava saltos de alegria, enviou-lhle um cabogramma. Pouco tempo depois todos foram para a California, mãe, um irmão pequeno e uma irmã Marjorie que entrou tambem para a cinematographia. E para que a felicidade fosse completa Enid casou-se com Fred Niblo. Isso foi ha pouco mais de um anno.

## ITALIA FAUSTA NO PARA'

Reproduzimos, por interessante e opportuna, a seguinte entrevista concedida pela Sra. Italia Fausta a um redactor da "Folha do Norte", que a publicou no dia 16 de Setembro, dia da partida da Companhia Dramatica Nacional para o Maranhão.

REDACTOR — Que pensa do resurgimento do Theatro Nacional e do "elenco" a formar-se para o Municipal do Rio de Janeiro?

ITALIA FAUSTA — O resurgimento do Theatro Nacional é uma cousa de que todos falam, de que poucos entendem e a que raros se dedicam desinteressadamente.

# Auzenda DE Oliveira,

## adoravel Boccacio

*Não é de hoje que o Rio admira a graça e o encanto artisticos da Sra. Auzenda de Oliveira. Em repetidas e anteriores temporadas sua figura de Tanagra, leve, airosa, cheia de vida e alegria de movimentos, impuzera-se á attenção da platéa que lhe não regateiava applausos, presa dessa deliciosa emoção que os aspectos gentis de uma mocidade que se abre em flor desperta e mantem palpitante.*

*Veio a guerra. A Sra. Auzenda de Oliveira, como as companhias portuguezas desapparecera dos nossos palcos. Os jornaes de Lisboa falaram dos seus successos diziam-na guindada a estrella. Havia vivo interesse de nossa parte, de parte do publico do Rio, em aprecial-a no apogeo da sua carreira artistica. A cessação das hostilidades, em que o mundo se debatia ha quatro annos trouxe-nos ainda essa consequencia. A estreia da Sra. Auzenda de Oliveira causou a melhor impressão, apresentando-se a graciosa actriz cantando de maneira muito diversa da que conheciamos, fazendo valer sua voz de timbre argentino pela intelligencia com que della usa, o que lhe tem valido ruidosos applausos. Seu ultimo triumpho foi em "Boccacio". Nosso cliché reproduz a querida actriz em dois aspectos do papel, dois aspectos de um mesmo encanto, que com prazer archivamos nas paginas desta revista.*

Se se tratasse de um assumpto dos aventados nos arraiaes politicos ou nas altas regiões da "figuração", é provavel que, a esta hora, já estivesse solucionado. Por desgraça, uma questão meramente, simplesmente, de arte e, por tanto, os que estão fóra della, não cogitam "disso" e os que nella se acham, "embrulham", difficultando-lhe a solução.

E' preciso que surja, na administração publica, a acção energica de um estheta, para que o resurgimento do Theatro Nacional se torne uma realidade. Basto isso, nada mais. Quanto ao "elenco" para o "Municipal" do Rio de Janeiro é caso que não me preoccupa. Deixo isso aos que dessa forma forem encarregados. Nunca aspirei a uma collocação em theatro official. Accedi apenas a um desejo do director da nossa companhia, consentindo em que se requeresse aquelle theatro ao Conselho Municipal do Rio. Devendo á sua competencia, os conselhos e ensinamentos que me têm sido guia na carreira que abracei, por uma questão de gratidão não me era permittido negar-lhe o pequeno apoio de meu esforço á causa a que elle devotadamente se vem dedicando. Por mim, exclusivamente, nada pretendo da officialisação da arte Estou unicamente presa a um compromisso dictado pela minha gratidão. Seria para mim motivo de regosijo, se nessa tão honrosa collocação me visse dispensada.

R. — A sua formação artistica onde se fez?

I. F. — A minha formação artistica foi feita em S. Paulo. Alli "nasceu" a minha arte, alli "cresceu" e alli... se "fez gente", isto é, se tornou "um valor", embora de pequena monta. Comecei como uma amadora, aos nove annos de edade. Depois entrei para uma companhia regular, onde pratiquei durante cerca de um anno, em "tournée" pelos Estados do Brasil.

Em seguida retirei-me do palco para dedicar-me seriamente ao estudo da arte de representar, sob a orientação do provecto theatrista, hoje, director da nossa Companhia. Quando, passados alguns annos, julguei poder voltar ao theatro, deixei S. Paulo e apresentei-me ao publico de Lisboa, como primeira dama da companhia do theatro "D. Amelia", onde tive a honra de contracenar com Brazão e Augusto Rosa.

Voltei a S. Paulo, a fim de visitar a minha familia. O Dr. Cardim, porém, já visava a organização de uma Companhia e pediu a minha modesta cooperação nessa sua tentativa de arte, a que elle chamava: — "uma demonstração de não haver desapparecido no Brasil o theatro dramatico". E' claro que não lhe podia recusar esse sacrificio do que, então, estava no meu interesse immediato, que era a volta para além oceano.

Veiu, pouco depois, o theatro da "Natureza" e, em seguida, a Companhia, que ora é a "Companhia Dramatica Nacional".

E ahi tem, meu caro redactor, a synthese dos meus doze annos de vida artistica.

R. — Porque tem deixado que, em torno da sua nacionalidade, se levantem discussões?

I. F. — Sou artista brasileira e essa historia da "minha nacionalidade" a principio divertiu-me. Pois quê! Querem ver que se pensa ser eu tambem candidata á presidencia da Republica?! E o caso fazia-me rir. Ultimamente, porém, a cousa tornou-se irritante, pois demonstraram, na inquirição, intuitos que, visivelmente, me eram vexatorios. Eu não apresentei ao publico a minha "folha corrida", e sim a minha arte.

Então, para se julgar do valor de uma artista é preciso saber-se onde nasceu?

Se eu me apresentasse candidata a qualquer logar para o qual se exigisse a nacionalidade, vá. Mas procurar, a proposito do "elenco" para o "Theatro Municipal", para cuja admissão ainda não ha regulamento que estabeleça esse exclusivismo, deprimir-se-me como artista, na intenção de com antecedencia, me excluirem daquelle theatro? Oh! caro Sr. redactor, ha de convir que é irritantemente vexatorio. Não, não incommodo a quem quer que seja com a minima pretenção "a esse respeito"; podem estar socegados. Aquelles que não tiverem outra garantia de valor artistico além da nacionalidade, para entrar naquelle theatro, podem ficar tranquillos; eu não lhes farei sombra, nem por ahi lhes virá desgostos. Está vendo, meu caro redactor, a razão do meu proceder.

R. — Que impressão leva desta capital?

I. F. — Pergunta-me qual a impressão que levo do Pará. A mesma de ha doze annos; que é uma terra excellente, accrescendo que, desta vez, vou gratissima ás senhoras e senhoritas de Belém, especialmente á Mme. Lauro Sodré, que foram para commigo de gentileza inesquecivel.

## Theatros

*O Sr. Mauricio de Lacerda acaba de apresentar á Camara dos Deputados um projecto de creação do Theatro Nacional que seduz, principalmente pelo seu caracter pratico. Sem que haja perfeito accordo entre nossas idéas e o que nelle se estabelece, tal é o nosso desejo que alguma cousa se faça de definitivo em relação ao theatro que não temos duvida em apoiar a iniciativa do operoso deputado fluminense, que mais de espaço apreciaremos, limitando-nos, por hoje, a dar-lhe merecida publicidade nestas columnas.*

*O projecto é do teôr seguinte:*

"Art. 1º — O governo creará o Theatro Nacional, nos moldes do Theatro Francez e do Portuguez.

Art. 2º — Para os fins do artigo anterior, o governo poderá entrar em accordo com a Municipalidade do Rio de Janeiro, ou com os Estados que o quizerem, afim de arrecadar e applicar a renda dos impostos creados para a fundação do referido theatro na creação do mesmo.

Art. 3º — O Theatro Nacional funccionará no edificio do theatro S. Pedro, devendo o governo entrar em accordo com o Banco do Brasil para esse fim, indemnisando tambem o patrimonio do theatro creado do differente destino que, porventura, haja dado para outros serviços publicos aos terrenos immoveis e outras dadivas ou receitas a elle pertencentes ou attribuidos.

Art. 4º — Para organizar o Theatro Nacional o governo nomeará um conselho theatral, composto do director da Escola de Arte de Representar, do director do Instituto de Musica, do director da Escola de Bellas Artes, do presidente da Sociedade Brasileira de Artistas Theatraes, de um critico theatral de reconhecida competencia e de um representante directo do ministro do Interior, de notavel saber na materia, que será o superintendente ou administrador geral.

Art. 5º — Ao conselho compete organisar todos os quadros e serviços do Theatro Nacional e expedir os respectivos regulamentos internos e administrativos, submettendo-os ao ministro do Interior, que encaminhará o que se referir aos quadros, ao "referendum" do Congresso.

Art. 6º — Emquanto não estiver funccionando o Theatro Nacional o governo, a juizo do Conselho Theatral, subvencionará por conta da receita do imposto de theatros, companhias, cujo elenco fôr composto de 50 °|°, no minimo, de artistas brasileiros, por cathegorias, sobretudo, entre os pricipaes.

Art. 7º — Serão admittidos entre os estrangeiros apenas os artistas portuguezes e que contarem mais de tres annos consecutivos de palco no paiz, no desempenho tambem de peças nacionaes.

Art. 8º — Para formação do elenco necessario ao funccionamento do Theatro Brasileiro, o Conselho Theatral procederá entre os artistas das companhias assim subvencionadas, á escolha dos artistas mais notaveis, em cada categoria, obervando sempre a regra do artigo 6º.

Art. 9º — O Conselho Theatral julgará as peças de original brasileiro, bem como as traducções para vernaculo de originaes estrangeiros de indiscutido valor, não podendo, sob qualquer pretexto, sinão rejeital-as ou acceital-as, sendo-lhe vedada qualquer alteração ou mutilação nas mesmas.

Art. 10 — A censura, que se estenderá a todas as peças e theatros, será apenas limitada ás funcções do artigo anterior, não podendo, além da approvação do Conselho Theatral, ser admittida outra censura ás ditas peças.

Paragrapho unico — A censura de policia, abolida na presente lei, fica restricta aos cafés-concertos e congeneres, por conveniencia dos bons costumes e da ordem publica.

Art. 12 — Os membros do conselho receberão uma gratificação mensal de 500$, sem prejuizo dos ordenados dos respectivos cargos, e a de 50$ os que não forem funccionarios publicos.

Art. 12. — Revogam-se as disposições em contrario".

## DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Lyrica Italiana — Dia 29, "Rigoletto", despedida da companhia.

LYRICO — Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas — Dia 29, "Marina"; 30, "La Dolores", primeira representação; 1, "Bohemios", primeira representação, "Chateau Margaux", festa do Sr. Rego Barros; 2, "Viagem Oriental" e "El Cabo Primero", primeiras representações, festa do Sr. José Viñas; 3, "Maruxa" e "A cara do ministro", festa da Beneficencia Hespanhola; 4, "Viuva Alegre" e "Verbena de la Paloma", primeiras representações, festa da Sra. Amparo Romo, despedida da companhia.

PALACE — Companhia Aida Arce — Dia 29, "Princeza dos Dollars"; 30, "Casta Suzana"; 1, "Geisha"; 2, "Eva"; 3, "Casta Suzana"; 4, "A duqueza de Bal Tabarin"; 5, "Geisha" e "Duqueza de Bal Tabarin".

REPUBLICA — Companhia Eden Theatro, de Lisboa — Dia 29, "Sete-Estrello"; 30, "Reisinho"; 1, "Sete-Estrello; 2, "Boccacio", primeira representação; 3 a 5, "Boccacio".

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 29, "Café do Felisberto"; 30, "Ultimo Bravo"; 1, "Eu arranjo tudo"; 2, "Genro de muitas sogras"; 3, "O dote"; 4 e 5, "Flores de sombra".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas — De 29 a 5, "Jurity".

RECREIO — Companhia Luiz Ruas — De 29 a 5, "A mulher".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — Dia 29, "Jeca Tatú" e "Republica do Itapirú"; de 30 a 3, "Republica do Itapirú"; 4, "Olha o trouxa", primeira representação; 5, "Olha o trouxa".

CARLOS GOMES — De 29 a 3, fechado; 4, Companhia Eduardo Pereira, "O homem-peixe", primeira representação; 5, "O homem-peixe".

PHENIX — Fechado.

VIVES — "BOHEMIOS", opereta em um acto e 3 quadros — Distribuição: Cosette, Sra. Amparo Romo; Pelagia, Sra. Oliver; Juana, Sra. Sainz; Cecilia, Sra. Perez; Victor, Sr. José Viñas; Roberto, Sr. Farrás;



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

| | |
|---|---|
| De anno, 52 numeros ... | 15$000 |
| De semestre, 26 numeros. | 8$000 |
| Numero avulso .......... | 300 |
| Numero avulso nos Estados .................. | 400 |
| Numero atrazado ........ | 400 |

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 24, Botucatú; Walter Luhmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Parahyba do Norte: Antonio Monteiro, Caixa postal 190, Parahyba.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo Figueiredo, Theatro Eden-Cinema, Aracajù.

Tiragem 5.000 exemplares

Girard, Sr. Aleroc; Lisan, Sr. Segura; Um bohemio, Sr. Ponsetti.

Em dia de festa artistica organisada pelo Sr. Rego Barros, com o "savoir-faire" que o distingue, a Companhia Amparo Romo-Pepe Viñas levou á scena "Bohemios", opereta em um acto, já conhecida do nosso publico e que por isso mesmo, foi ouvida, com evidente satisfação. E' uma engraçada parodia á "Boheme"; começa em uma trapeira, que um poeta e um maestro famelicos habitam, despertando o segundo o amoroso interesse de gentil visinha, futura cantora celebre, assim como os dous futuros genios: continúa em uma rua de Paris e acaba no vestibulo da Opera Comica. Tem graça o libreto, a musica possue trechos deliciosos, a que a Sra. Amparo Romo deu melodico colorido e o Sr. Pepe Viñas, alegre comicidade. Os demais interpretes sustentaram a harmonia do conjunto.

Seguiu-se a representação da zarzuela "Chateau Margaux" e um acto variado muito interessante em que tomaram parte as Sras. Auzenda de Oliveira, Alice Pancada e Amparo Romo e Srs. Leopoldo Fróes, Andrés Barreta, José Ricardo e Corts, e ainda os apreciadissimos bailarinos Mikoff e Vanity.

## REPUBLICA

SUPPE' — "BOCCACIO", opera comica em 3 actos — Distribuição: Boccacio, Sra. Auzenda de Oliveira; Beatriz, Sra. Alice Pancada; Petronilha, Sra. Margarida Martinó; Beppa, Sra. Julieta Soares; Leonor, Sra. Mercedes Gonçalves; Pandolpho, Sr. José Ricardo; Principe Orlando, Sr. Luiz Leitão; Trambolino, Sr. Corrêa; Figaroni, Sr. Humberto Amaral; Lelio, Sr. Salvador Costa; Bradamante e Desconhecido, Sr. Sebastião Ribeiro; Ceco, Sr. Paiva, e Capitão, Sr. Mattos.

Póde a Companhia de Eden Theatro, de Lisboa, vangloriar-se de mais um legitimo successo. A edição de "Boccacio" apresentada honra a direcção artistica da companhia e os artistas que a formam.

"Bocacio" é, com motivos de sobra, uma das mais famosas operetas do velho repertorio, — por velho se entendendo o que floriu ao tempo da geração anterior á nossa. Obra tão interessante, tão rica em bellezas musicaes, não podia ser abandonada só porque novas fórmas foram adoptadas para a confecção de trabalhos dessa natureza. Não é outra a razão por que a vemos figurar no repertorio de todas as companhias do genero, attrahindo, sempre, suas representações boa concurrencia de publico.

A excellencia do espectaculo abrangia todos os aspectos theatraes da opereta. A montagem tinha evidente cunho artistico pelos scenarios bem concebidos e executados, pelo guarda-roupa, nem muito brilhante, nem muito espectaculoso, mas obediente aos figurinos da época, de modo a dar a desejada apparencia de realidade.

A orchestra, sob a habil regencia do maestro Sr. Assis Pacheco soube sublinhar as bellezas da partitura, tornando-se preciosa auxiliar dos artistas cantores. Cabe aqui um elogio ao corpo de córos, que se conduziu muito bem, causando todos os concertantes muito boa impressão.

O trabalho individual dos principaes interpretes, finalmente, merece elogios. Cumpre, porém, destacar, desde logo, a Sra. Auzenda de Oliveira, um "Boccacio" ideal, tão adoravel pela figura como pelo typo moral, justaposição perfeita de duas expressões diversas da graça e da distincção. E' que a gentil actriz pertence ao numero reduzido e priveligiado de individuos que representam o apuro da especie humana revelado em finura e em "humour". Declamando ou cantando, a Sra. Auzenda de Oliveira é delicada e espiritual, e por isso seu successo é maior sempre que o publico é mais culto. O "Boccacio" póde ser incluido entre as suas mais bellas creações.

A Sra. Alice Pancada, principalmente, cantou bem o seu papel. A' "Beatriz" que nos deu não faltou a mais sincera ingenuidade.

Os Srs. José Ricardo e Corrêa compuzeram typos excellentes, de um pittoresco a que não faltava verdade, nada deixando a desejar a representação. Quasi o mesmo se póde dizer da Sra. Margarida Martinó, que merece applausos na "Petronilha".

Uma impressão de vida e travessura dános "Beppa", Sra. Julieta Soares; esforços por agradar, e que não resultam inefficazes, são os dos Srs. Luiz Leitão e Salvador Costa.

## Carlos Gomes

PIERRE RICHE — "O HOMEM-PEIXE", vaudeville em 3 actos — Distribuição: Mathilde, Sra. Ema de Souza; Gabriela, Sra. Iracema de Alencar; Ursula, Sra. Rachel Moreira; Sra. Godard, Sra. Mathilde Avila; Sra. Dumesnil, Sra. Carmen Silva; Julia, Sra. Bertha de Oliveira; La Reynette, Sr. Eduardo Pereira; Toupance, Sr. Augusto Annibal; Pont-Biguet, Sr. J. Silveira; Dagoberto, Sr. M. Mattos; Jayme, Sr. Ferreira; Um criado, Sr. Soares; Trumeau, Sr. J. Tavares.

Jayme em breves dias casar-se-á com Gabriella, a linda filha dos Pont-Biguet. Miss Carmen uma pelotiqueira, até então amante do rapaz, ameaça-o de um escandalo. La Reynette, genro dos Pont-Biguet erige-se em interventor e sua mulher que, certa manhã, chega de viagem vem a saber que elle não passara a noite em casa... A sogra envenena as suas atrapalhadas explicações, mas La Reynette, phrenologista maniaco, havendo-lhe descoberto a bossa do adulterio ha muito desinquietava a velhota com cartas apaixonadas pondo-a a prova. E' assim que no momento opportuno fecha-lhe a bocca. O marido de Carmen, Dagoberto, o homem-peixe, assim chamado pelo tempo que se mantinha embaixo d'agua, precisava de um flagrante para divorciar-se da infiel. Seria La Reynette o compromettido se, como bom juiz inquiridor, não escapulisse no momento azado e mais tarde não embrulhasse tudo em proveito proprio, e para que a felicidade raiasse novamente para todas as pessoas envolvidas nos engraçados e turbilhonantes factos.

Assim se póde resumir a peça com que se apresentou sabbado no Carlos Gomes, a Companhia Eduardo Pereira, que se conduziu muito satisfactoriamente, podendo ter o espectaculo brilho muito maior se não tivesse havido um pouco de precipitação em estreiar, brilho que rapidamente adquirirão as subsequentes representações e que depende do perfeito conhecimeto dos papeis por parte dos artistas, da ligação do dialogo como da vivacidade das scenas.

Possue a novel companhia bons elementos artisticos entre os quaes notaremos os Srs. Eduardo Pereira que encarnou "La Reynette" com muita correcção e discreta mas, muito boa comicidade; Augusto Annibal, que faz rir com os seus exeggeros a que não falta sinceridade; e M. Mattos, actor de muita linha, senhor de excellente gesticulação, complemento das suas naturaes inflexões; e as Sras. Emma de Souza, cujos meritos artisticos o Rio conhece perfeitamente; Rachel Moreira, caracteristica muito apreciavel; e Iracema Alencar, uma ingenua de valor, em franca evolução.

A "mise-en-scéne" é cuidada.

## PALACE

LEON BARD — "A DUQUEZA DO BAL TABARIN", opereta em 3 actos — Distribuição: Frou-Frou, Sra. Aida Arce; Edi, Sra. Sanchez Bell; Mme. Morel, Sra. Mercedes Puerto; Principe de Chantal, Sr. Joaquim Pibernat; Sophia, Sr. Augusto Soto; Duque de Pontarcy, Sr. Andrés Barreta.

A Companhia Aida Arce no decorrer de repetidas temporadas fez publico seu no Rio de Janeiro. Seu objectivo, como é natural, deve ser o augmento progressivo desse publico. Não nos parece, porém, que esteja agindo em obediencia a tal intuito: seus espectaculos que deveriam ser cada vez melhores, pelo contrario, evidenciam menor valor artistico, sendo, no emtanto, — o que é imperdoavel, — a companhia quasi a mesma. Sente-se que não ha, da parte dos artistas, enthusiasmo pelos seus trabalhos, as sce[nas] se succedem mollemente como se as ent[or]pecessem o tedio e o cansaço. Até a orch[es]tra se contaminou desse mal, apezar dos [es]forços do maestro, que passou momen[tos] afflictivos.

Ha, felizmente, honrosas excepções. Sra. Aida Arce é uma dellas, dá grande v[ida] muita expressão ás scenas em que é "ma[rt]pars". O Sr. Augusto Soto é outra, seu t[ra]balho tem sempre natural alegria. A[in]da hontem, no 2º acto sempre que contrace[na] com a Sra. Aida Arce mereceu applaus[os]. Os Srs. Andrés Barreta e Joaquim Piber[nat] fecham o cyclo do que houve de francam[en]te elogiavel no dia da "premiére" da "T[aba]queza".

A Sra. Sanchez Bell não devia acce[itar] o papel de Edi. A direcção artistica da co[m]panhia não devia exigir dessa actriz se[me]lhante sacrificio.

## Cine "versus" theat[ro]

A'cerca da debatida questão da morte [do] theatro por effeito do successo da cinem[ato]graphia George Allis, famoso actor no[rte]-americano fez em Londres interessantes de[cla]rações que affectam o futuro da activid[ade] theatral ou quando menos o systema de [re]presentação de obras dramaticas e oper[as] adoptado nos paizes de lingua ingleza. Di[z] elle:

— O systema de "tournées" theatraes c[he]ga ao seu fim, a menos que os Estados Uni[dos] abandonem a idolatria que têm pela tél[a e] voltem a render culto ás representações m[ais] mente theatraes. Não é pessimismo de mi[nha] parte. Antes de chegar a Londres conclui [uma] "tournée" que teve grande exito, mas a maio[ria] do meu publico compunha-se de gente [de] meia edade, o que é muito grave pois dem[on]stra que iam ver-me mais por habito e [por] convicção tradicional do que pelo desejo [de] experimentar um prazer esthetico.

— Não foi esse facto sómente que me [deu] a convicção de que a nova geração prefer[e o] cine ao theatro. Minha experiencia pessoal, [por] si, nada significa, mas fiz uma "enquê[te]" com meus amigos e collegas de todas as [re]giões da União americana e todos compar[tem] da minha opinião.

— Os mais eminentes actores do palco G[...] field, Skinner e Gilette, Maude Adams, E[thel] Barrymore, e Lamette Taylor são aos olhos [da] joven America menos que Fairbanks, Chap[lin], Mary Pickford ou Marguerite Clark. E i[sso] não acontece sómente nas grandes cidades, que ha logar para todos mas tambem nas [pe]quenas povoações do interior.

— Quando se discutem os meritos de u[ma] producção as "estrellas" quasi sempre [oc]cupam o centro do debate e quem quer [que] saiba o que o theatro significa, convirá qu[e o] exito depende sempre do magnetismo pess[oal] do actor. E' nesse particular que os ast[ros] cinematographicos levam-nos a palma.

— Não comprehendo essa transformação [na] attitude do publico. Sem duvida que o ha[bil] reclame que se faz aos artistas da téla t[em] muito que ver com isso. Os pessimistas [...] declaram que o Cine morrerá de senilid[ade] precoce, a menos que se melhorem os ap[erfeiçoa]mentos das pelliculas, não estão muito sen[ho]res da situação. Nunca o theatro obteve a [po]pularidade e o exito que o cine alcançou [em] tão pouco tempo.

— O mais grave da questão é que a no[va] geração nega-se a si mesma o valor cultu[ral] do theatro assistindo a fitas com exclusão [das] obras dramaticas. Isso é um erro. Ainda [que] não fosse senão pela educação que recebe in[vo]luntariamente ouvindo bôa dicção, dialog[os] correctos e outros detalhes de technica de [re]presentação, devia assistir systematicame[nte] ás bôas funcções theatraes. Nenhum des[ses] detalhes se encontram nas producções cinem[a]tographicas. A menos que as cousas mudem [...] e nada o indica — as "tournées" theatraes, [que] tanto exito tinham dantes, estão condemnad[as] a passar á historia.

# ODEON

Não só uma vasta reclame produz o successo de uma obra qualquer; pelo contrario, se o objecto da larga publicidade não corresponde aos preconicios feitos, o desastre é inevitavel. O grandioso trabalho que o ODEON está exhibindo comprova essa asserção. A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA, proseguindo em sua feliz orientação, de posse de uma das mais assombrosas maravilhas do mundo moderno, não quiz exhibil-a sem informar ao publico de um modo completo sobre o merito do espectaculo surprehendente que lhe ia offerecer. Fel-o longamente, não poupou adjectivos, soccorreu-se de todos os recursos possiveis, afim de evidenciar a excellencia do objecto dos seus preconicios. Pois bem, quem tem ido assistir á primeira parte do film — as sessões se succedem com a lotação esgotada — sae verdadeiramente maravilhado, achando pallidas todas as phrases empregadas como elogio da estupenda concepção de DAVID W. GRIFFITH.

Bem haja, pois, o arrojo da Companhia Brasil Cinematographica, adquirindo film de tão elevado custo. Ella concorre para que o Rio de Janeiro, S. Paulo e outros Estados fiquem conhecendo mais uma superior manifestação da intelligencia humana na época contemporanea.

Julgamos prestar um serviço aos nossos leitores, reproduzindo aqui o resumo circumstanicado de CORAÇÕES DO MUNDO:

"Em uma pequena aldeia do norte da França tudo é paz. Ha alli duas familias que se dão intimamente, formadas, cada uma, por dois antigos rapazes inglezes, artistas, que se tinham ido para alli havia iá algumas dezenas de annos, para estudar a natureza, e se haviam enredado em amores que os prenderam alli.

Um delles perdeu a esposa, mas ficou-lhe uma filha, que, por sua vez, ficou viuva com uma linda criança que se fez moça ainda mais linda, Lillian, cuja educação acabava de se fazer, voltando ella para a companhia da mãe e do velho e quasi cego avô: o outro, juntamente com a esposa, se foram, deixando um filho, que tambem se casára e agora vivia feliz ao lado da sua mulher e de quatro filhos, sendo que Boy, o mais velho, empregára bem os seus vinte annos, e se tornava, pelo estudo, um litterato de valor; os outros tres ainda eram crianças, um de 14, outro de 10 e o menor, o de uma meia duzia de annos. Boy e Lillian amavam-se, como era natural, dada a intimidade em que cresceram, e eram felizes contando com um risonho dia a chegar, e para o qual Lillian já preparava o seu enxoval.

Ella estava orgulhosa do seu noivo, e tinha razão. Era um bello rapaz.

tanto que Jeannette, uma garota crescida sosinha, linda na sua selvageria, sentira-se attrahida para elle, ella que estava acostumada a brincar com todos, na sua desenvoltura. Jeannette ganhava a vida a cantar, vendendo os pamphletos das ultimas cançonetas parisienses, e não se diga que Boy tambem não se sentisse um pouco attrahido para a sua graça natural, do que ia nascendo um idylio, não fosse o grande amor que o rapaz sentia pela sua noiva. Mas Jeannette tem quem a ame em segredo, quem a adore... E' Cokoo, um joven e ingenuo jardineiro que, por causa della, até ia brigando com o seu amigo Georges, o marceneiro da aldeia... E tanto elle fez, tanto perseguiu, que, a despeito das primeiras repulsas e sopapos, acabou por entrar no coração da garota. Para elle era a suprema alegria e o mundo parecia feito de rosas... Mas veiu a desillusão... Arrancaram-n'o daquelle sonho doce e ledo... Por que? Era a noticia aterradora que corria... A guerra!

Sim, era essa guerra que depois se desencadeou pela Europa toda que che-

DOROTHY GISH

gava ... conhecimento da aldeia, com a orde... de mobilisação geral. Já no dia segui... essa nova era aterradora: o inim..., bem aguerrido e preparado para ... golpe, vinha avançando, vinha conq...stando o norte da França, e a pequena aldeia não tardaria a cahir em seu poder! Cokoo e Georges se apresentaram logo para seguirem para o seu regimento; Boy, de nacionalidade ingleza pelos seus paes, desejou luctar pela França, que era a sua verdadeira patria, e eil-o que se apresenta. E os "tres mosqueteiros" da aldeia despediram-se dos seus e seguiram a tomar parte na primeira barreira que os "poilus" formavam para se oppôr á invasão. Boy apertava, de encontro ao seu peito, um medalhão que a noiva lhe déra, para que sempre se lembrasse della; Cokoo suspirava a pensar em seus amores interrompidos e Georges não pensava em nada senão em... ir para a frente! E o facto é que, dominados por um desejo enorme de vencer, e auxiliados pelos inglezes que atravessaram a Mancha, os alliados conseguiram, no primeiro impulso, conter o avanço inimigo; com isso chegou á aldeia a noticia de que estavam salvos.

LILLIAN GISH

Pura illusão. O inimigo redobrou os seus esforços, e os "poilus" com os "tommies" tiveram de recuar, recuar. Desde logo se percebeu que a aldeia estava perdida, e a ordem de evacuação da mesma chegou quando já as primeiras granadas inimigas cahiam sobre ella. Começou a fuga louca, por entre o explodir das bombas, que ceifavam muitas vidas, entre ellas o velho avô e a mãe de Lillian, a pobre desgraçadinha que, ferida por aquelle duro e duplo golpe, perdeu a razão! Tambem o pae de Boy foi uma das primeiras victimas, emquanto a pobre viuva e seus tres filhinhos eram carregados pelos gendarmes para fóra da aldeia, indo todos se refugiar nas gastas adegas de uma grande fabrica de vinhos das vizinhanças

* * *

Havia na aldeia uma hospedaria que era gerida por uma mulher-inha que se dizia suissa, mas na verdade era uma inimiga da França, que se correspondia com as forças atacantes e, por isso, quando estas penetraram na aldeia, logo os officiaes se entenderam com ella. Jeannette morava lá e não quiz fugir, carregando para lá a pobre louquinha, que ella cuidava, fazendo o possivel para reviver-lhe a memoria, o que conseguiu depois de um cuidado de verdadeira mãe. E a pobre Lillian se recordou que, em sua meia loucura, ella se fôra pelo campo dos arredores da aldeia, onde tinha havido combates, e vira o corpo de Boy... Pobre Boy, para ella, estava morto! Na verdade, elle fôra ferido, mas restabelecera-se e continuava ao lado de Cokoo e de Georges, naquella ardua lucta de trincheiras, onde já conquistára o primeiro galão de official.

Na aldeia os pobres habitantes soffriam horrores; mulheres e crianças, a despeito de formal prohibição do tratado de Haya, eram obrigados a arduos trabalhos, em que os fracos gemiam sob o latego dos fortes. E por muito tempo se transformaram em martyres, até que chegou o dia em que tinham de ser libertados. Então, a Inglaterra, pela bocca de Lloyd Georges, affirmára, e cumpria, que a a cada canhão opporia um outro: os aviadores inglezes e francezes, os olhos do exercito, rompiam os ares; a industria alliada preparára, para responder ao gazes asphyxiantes usados pelos inimigos, elementos iguaes, porém mais fortes; a America do Norte enviava o seu contingente... Era a "revanche" preparada nas trincheiras, com sacrificios, emquanto do lado do inimigo só se cuidava de usufruir o que era tomado e roubado, inclusive a honra das donzellas, ao mesmo tempo que da capital do paiz lhes vinham cantoras de "cabarets" para lhes amenisar a "vida" de soldados que

luctavam pela "grandeza" da patria. De um lado, honra e sacrificio; do outro, luxuria e vicio.

Von Stern, um sujeito que no tempo da paz exercia o cargo de espião, sob a capa de touriste, e que conhecera então a linda Lillian, agora official do exercito inimigo, tornou a encontrar a a indefesa creatura.

Nesse dia elle foi encontral-a na hospedaria, onde ella vivia com a Jeannette... Nesse mesmo dia o tenente Boy era escalado para uma missão perigosa de reconhecimento, para o que envergára o uniforme inimigo, com o qual conseguira atravessar a fronteira. Mas depois fôra presentido e fugira, mas escondera-se; sabia tudo quanto queria. e á noite, eil-o que faz o signal combinado. Depois, arrastando-se até á estalagem da aldeia, alli entrou, emquanto os "poilus" executavam a avançada combinada.

Elle chegava a tempo. Lillian estava em poder de Von Stern, emquanto alguns soldados estavam alli á espera do seu official. Boy ouve gritos de soccorro e investe. Lucta e consegue penetrar até onde se encontra a sua noiva, que o suppunha morto! Barricada-se, mas os inimigos, em grande numero, o atacam. Parece estar perdido, mas eis que a pequena Jeannette, que tudo presencia do lado de fóra, quando os soldados inimigos estavam para arrombar a porta, joga sobre elles uma granada de mão, que ella encontrára!

Nesse momento os francezes entravam na aldeia recuperada; Boy, de uniforme inimigo, vae ser sacrificado, mas eis que Cokoo e Georges apparecem, com Jeannette. Estava tudo salvo.

* * *

Dahi por diante a avançada alliada foi até final. Raiaram dias felizes que perduram ainda, e para os dois casaes de namorados de novo voltaram dias alegres, em que havia apenas a saudade dos mortos queridos.

## MODAS

*Vaporoso vestido de* tulle *sobre um forro de setim, recoberto o corpo de renda scintillante. Leque de pennas da ultima moda.*

## PRESCILLA DEAN

*Não ha quem não conheça e não admire Priscilla Dean, adoravel estrella de cinema typo encantador de girl americana, cheia da vida e audacia. Seu merito a está quindando rapidamente a maiores culminancias. E' um astro em ascenção.*

A GOLDWYN vae em franco progresso. Tres das mais adeantadas organizações theatraes dos Estados Unidos a A. H. Woods, a Selwyns e a Shuberts comprometteram-se por contrato a ceder áquella fabrica os direitos cinematographicos das peças que, com successo, levarem á scena. E' intuito da Goldwyn construir seu studio de léste nas proximidades do que a Fox está levantando em pleno coração de New York.

# CINEMAS

## ODEON

WORLD — "AMOR E CIUME" (3 Green Eyes) — Nada menos de cinco artistas de valor, cada qual mais apreciado pelo nosso publico: June Elvidge, Evelyn Greeley, Carlyle Blackwell, Montagu Love e Johnny Hines. E' uma linda historia de amor, que se desenvolve em torno de uma carta compromettedora. Lucille e Paulo Arden amavam-se, e muito naturalmente, trocavam cartas amorosas. A moça, porém, por exigencia de sua mãe, casa-se com o riquissimo industrial Alden Grenat, já avançado em annos. Mais tarde os dous ex-namorados se encontram, por acaso, na residencia de Lucile, e Paulo vae buscar em baixo de uma estatua de Venus, uma carta da moça que a elle tiha sido dirigida emquanto se amavam. Paulo apodera-se dessa carta que bastante compromette Lucille, mas tudo afinal se acaba, casando-se Paulo com Suzana, amiguinha de Lucille e que a quer salvar. O film, muito movimentado, tem lances verdadeiramente dramaticos, cuja interpretação foi magnifica por parte dos cinco illustres artistas acima referidos, além de recommendar-se pela sua rigorosa technica.

GRIFFITH — "CORAÇÕES DO MUNDO" (Hearts of the Worl) — Film em 14 partes das quaes ora se exhibem as sete primeiras. A maior e a melhor pellicula que até aqui se tem projectado, acerca da guerra européa, com as horrorosas peripecias dos combates, a deshumanidade dos inimigos desesperados de vencerem, as atrocidades dos ferozes vencedores, como por vezes o foram as tropas germanicas ao norte da França. Griffith, que em trabalhos de enscenação só póde ser egualado por Thomas Ince, foi o autor e ensaiador deste admiravel film que veiu mais uma vez confirmar o alto valor em que é tido, com toda a justiça, o creador de "Corações do Mundo". Griffith para ser absolutamente verdadeiro na exposição dos seus trabalhos neste film, que é, aliás, um romance cheio de emoções, foi buscar nos campos de combate os materiaes artisticos de que se deveria compor a sua grande obra. Tambem, artistas de reconhecido merito sómente é que poderiam interpretar este formidavel trabalho de cinematographia, e entre elles se destacam a linda Lillian Gish e a interessante Dorothy Gish, tanto apreciadas pelo publico carioca como pelo de todo o mundo civilisado.

## Palais

SELZNICK — "O CAMINHO MAIS FACIL" (The easiest way) — Clara Kimball Young pertence, e com razão, ao numero das mais famosas estrellas de cinema. Seu trabalho nesse magnifico cinedrama em oito actos é admiravel realçado sempre pela sua grande belleza. Laura Murdock, mulher de um ebrio, mal começa sua carreira theatral quando o marido morre ao cahir por uma escada abaixo. Na companhia em que trabalha sua belleza inspira ciumes á mulher do emprezario, mas Brockton, um millionario, é quem por ella se apaixona. Como empresta dinheiro ao emprezario exige que se dê a Laura um primeiro papel. Cameça para ella a jornada da gloria. Assediada por Brockton torna-se sua amante com a liberdade, porém, de deixal-o no dia em que a sua felicidade assim o determinar. Tempos depois conhece Madison, um reporter, que por defendel-a contra a infustiça do director do seu jornal é despedido. Juram-se fidelidade, elle parte para o paiz do ouro, ella se desliga de Brockton. Serve-se este do seu dinheiro e consegue fazer com que nenhum emprezario a contrate. Laura vê a miseria de perto e como Madison não dê signal de vida reacceita as offertas de Brockton. Madison, porém, volta, de tudo sabe e a repelle. Ella tenta justificar-se e como o não consegue appella para o suicidio. Expirante recebe a visita de Madison. Explica-lhe, então, que achara aquelle o caminho mais facil... Film rico, com luxuosos interiores, scenas de amor e scenas emocionantes.

RUSSIAN ART — "BONECA DE CERA" (The painted doll) — E' realmente muito interessante esse film jogado entre artistas russos do Theatro Imperial de Moscou, cujos meios artisticos differem em parte dos que a Europa occidental tornou classicos, e que por isso mesmo tem um prounciado sabor de originalidade, tanto mais que realizam o seu objectivo que é emocionar. Ivan Mozukin, Tanya Fetner e Mme. Lesienko são tres artistas de merito. Kresloff grande industrial marido de uma mulher frivola que só encontra prazer no brilho da vida social, inveja a felicidade tranquilla de que gosa Lenky, seu empregado. Tanya, mulher de Lenky, sonhacom a vida faustosa, o olhar de Kresloff acha correspondencia no de Tanya, em breve os dous se tornam amantes e Lenky é affastado a pretexto de inspeccionar succursaes. A volta a terrivel verdade lhe1 é exposta. Procura o seductor de sua mulher que em sua presença assassina o velho creado da casa, accusando Lenky do assassinato, que preso e processado, é condemnado á morte e executado. Começa para Kresloff uma vida de remorsos e allucinações que afinal o levam á loucura. Sua mulher, que de tudo soubera, bemdiz o fim do marido. Tanya, a desgraçada, debate-se para todo o sempre na mais cruel das duvidas acerca da criminalidade de Lenky que assim procedera afinal por sua causa. O film termina sem a preoccupação de solucionar situações que realmente na vida pratica não têm solução.

## Parisiense

METRO — "O BEIJO DO ODIO" (The kiss of hate) — E' um drama terrivel, tendo por scenario a Russia autocratica e sanguinaria. O Conde Pedro Turgeneff, governador de Valogda é sympathico á causa dos judeus. Orzoff, o Prefeito, ao contrario, os não tolera e fomenta o assassinio e o massacre dos daquella raça. Por intrigas de Orzoff, Turgeneff é demettido. Como continue a proteger os judeos é assassinado. Paulo, seu filho, é submettido á tortura e remettido para a Siberia, Nadie, a filha, perseguida pelo cruel despota, que a ama, para salvar o irmão cede aos seus desejos, dando-lhe o beijo do odio. Corre em seguida a libertar Paulo que, em viagem, pagara com a vida uma tentativa de fuga. Um rapaz caçador leva-a para a sua estação de caça, o amor raia para os dous, sabendo Nadie tarde de mais que Sergio a quem ama é filho do Prefeito Orloff... Os judeos se agitam a morte do tyrano é decretada, assim como a do filho. Pede Nadie que seja ella a executora da sentença quanto a Sergio, e comprehendendo que não ha salvação procura-o e em um beijo apunhala-o. A população se amotinara, o palacio é invadido e incendiado. Assim morre Orloff e na mesma fogueira Nadie e Sergio. E' um drama de sensações violentas.

ESSANAY — "UM HOMEM MEDROSO" (The man who was afraid) — E' uma historia simples que agrada principalmente pelos seus intuitos e brilhante interpretação que Bryant Washburn dá ao papel de protagonista. Bento Clune, criado pela mãe, como se fosse uma menina aterrorisa-se á idéa de alistar-se e seguir para a guerra. A effervescencia patriotica lavra nos Estados Unidos e Elisa, a bem amada de Bento lhe declara que só se casará com um homem capaz de dar o seu sangue pela patria. Bento alista-se, e seu batalhão recebe pouco depois ordem de partida. Sua mãe põe-se em campo para excluil-o das fileiras e o consegue, e Bento é proclamado pelo coronel commandante o ultimo dos covardes. Sua noiva rompe o compromisso de casamento. Para fugir a successivas humilhações Bento, á hora da partida do batalhão, apresenta-se ao coronel e pede para seguir. E' readmittido e na guerra porta-se como um heróe. E' claro que não morre e que cáe nos braços de Elisa, á volta.

## PATHÉ

FOX — "PATRULHANDO" — Tom Mix é actualmente um dos mais audazes representantes da coragem, da destreza, do arrojo cowboyanos. Este, como os anteriores, fixa aspectos das regiões rudes em que os embates são féros e violentos. Torquato Saraiva, afamado vaqueiro é admittido na fazenda do Coronel Gervasio para descobrir quem rouba gado. Desperta a inveja de Pedro Antonio, o capataz, que resolve, desde logo, perdel-o, eliminal-o. Torquato apaixona-se por Maria, a mais bella flor da região, e Pedro Antonio diz a Benjamin, irmão da moça, que não só Torquato o accusa de ser o ladrão de gado como diffama a namorada... Seu plano, porém, não surte effeito. Benjamin encontra-se com Torquato e explicam-se. Logo a seguir Benjamin é ferido a tiro pelas costas. Pensa ser uma traição de Torquato, mas este tomara a peito tudo esclarecer, e pouco depois descobre ser Pedro Antonio o ladrão e o autor dos tiros. A scena em que Torquato aprisiona o bando de ladrões e seus arrojos equestres enthusiasmam.

FOX — "A SOMBRA DO PRESIDIO" (Pitfalles of a big city) — E' um bello drama que conta para a sua excellencia artistica com a presença de Gladip Brockwell, artista admiravel e de William Scott que rapidamente vae se impondo pelo seu merito dramatico. Amelia, uma decahida por amor de sua irmã Mathilde que lhe cumpria educar, pois, que haviam perdido a mãe, regenera-se e estabelece-se com um pequeno restaurante, colloca sua irmã em um bom collegia e tral-a sempre affastada de si e do meio em que vivia. Mathilde passava as férias em casa dos Pomberton, disso resultando amoroso romance entre ella e Ted, o herdeiro dos Pomberton. Jayme, um antigo apache por amor de Amelia regenera-se tambem, mas o Ferradura, ao contrario, procura desencaminhar novamente sua antiga amante. A noticia do proximo casamento de Mathilde fornece ao Ferradura os meios de forçar Amelia á cumplicidade, pois que os Pomberton ignoram por completo a existencia de uma irmã de Mathilde. O Ferradura avisa Amelia de que vae assaltar a casa dos Pomberton, a infeliz segue-o, a policia os surprehende, elle foge, ella é presa. Cala-se para evitar o escandalo. Jayme consegue della a verdade, procura o Ferradura e trava com elle luta de morte. A policia accorre, Ferradura atira e mata um policia, espera-o a pena de morte... Conta, então, o que foi a tentativa de roubo em que envolvera Amelia que é posta em liberdade e casada com Jayme segue para longinquas terras afim de que nada ameace a vida tranquilla dos dous jovens Pomberton em plena lua de mel.

## IRIS

UNIVERSAL — "A MOEDA QUEBRADA" (The Broken Coin) nas suas 17ª e 18ª series: "A SEDUCÇÃO DO CIRCO" (The Lure of the Circus), nos 5º e 6º episodios: "Arame salvador" e "O desastre". Além desses episodios cujos intreprestes os nossos leitores estão fartos de conhecer, ou por assistirem a esses films ou por constantemente terem lido os seus nomes aqui, foram exhibidos mais dous dramas, "Amor, Supremo Delirio", representado por Francis Ford e Mae Gaston, e "Dinheiro Amaldiçoado", por Harry Coarcy e Louise Lovely.

UNIVERSAL — "UMA CONTENDA DE AMOR (A Fight for Love) — Film em 6 partes, da "serie de ouro", multissimo apreciavel não só quanto á sua parte essencialmente technica, como pela interpretação. Agitado romance de amor onde se deparam a toda hora scenas commovedoras pela realidade dos assumptos que representa. Harry Cheyenne (Harry Carey) é o verdadeiro typo do "cow-boy", com o seu destemor da morte, a grandeza do sua alma simples e boa, e para quem a lealdade tem mais valor do que todos os outros bens da vida.

Junto á lareira no salão de visitas da casa de THEDA BARA em New York estende-se uma grande pelle de tigre que alça ferocissima cabeça. E' um presente recente de officiaes inglezes das Indias. Mede 10 pés e seis pollegadas do nariz á ponta da cauda. Na carta que a acompanhou dizem os officiaes que agradecidos ás noites de prazer que Theda Bara lhes proporcionava através de seus films que muito apreciavam, resolveram brindal-a com a pelle do primeiro tigre que matassem. Havia um que espalhava o terror nos arredores tendo assaltado e morto já alguns nativos. Foi o escolhido. Theda Bara enviou aos signatarios bellas photographias suas, com autographo e diz-se orgulhosa de possuir o bello despojo daquelle feroz monarcha das selvas.

*

Argumentos para comedias em uma ou duas partes são tão difficeis de conseguir como para os dramas em cinco. A Universal lembrou-se de pedir aos que regressam da guerra que lhe contem a cousa mais engraçada que lhes tenha acontecido no campo de batalha. Mas é possivel haver cousas engraçadas em meio do morticinio? — E', responde um espirituoso Tommy, um beef provém de um morticinio e tem bastante graça.

# Correspondencia

MME. JUDEX — Promettemos publicar os retratos que pede e como pede logo que se exhiba algum film em que tomem parte os artistas da sua paixão.

PEROLA — Não possuimos nenhum retrato desse artista para fazer reproduzir.

WALTER — Infelizmente surgiram difficuldades pecuniarias que têm retardado o inicio da actividade productora. Não se pode, por ora, prever quando recomeçará.

NEIT-AKRIT — Parabens pela graça com que escreve em *americano*. Engana-se quanto aos 23 annos e ao estado civil. Mas por que preoccupar-nos com creatura tão pouco interessante? Sua espirituosa carta divertiu-nos bastante. A critica dos films do Avenida não tem sido feita porque os proprietarios daquelle cinema, contrariamente ao que se usa em todas as partes do mundo e mesmo no Rio, difficultavam a entrada ao nosso representante. Esplendida a sua idéa. Expol-a-emos em uma nota especial. Seus bonecos fazem concurrencia aos do Raul...

ALICE CELVERT — Não temos, infelizmente, informação alguma acerca dos artistas indicados. Preferimos declarar isso lealmente, do que fornecer indicações fantasiadas, como fazer collegas pouco escrupulosos. Os retratos a pouco e pouco. Deixam a Universal com certeza porque obtiveram contratos mais vantajosos.

CORAÇÕES APAIXONADOS — Pedimos ao actor em questão um retrato. Não possuia nenhum, na occasião, que se prestasse á reproducção. Prometteu enviar um, de S. Paulo, em breve.

ETHEL BLACKWELL — George Walsh, William Farnum, Tom Mix, Charles Clary e Pearl White, Fox Film Corp., 130 W. 46th Sat N. Y.; Carlyle Blackwell, World Film Corp., 130 W. 46 th St. N. Y.; Neva Gerber e Juanita Hansen, 1600, Broadway, N. Y.; John Bowers, 16 E. 42 nd St. N. Y.; e Craighton Hale, 25 W. 45 th St. N. Y.

---

WALLACE REID assignou um contrato com a Paramount por mais cinco annos.

*

Quem quer enriquecer ? A Universal Film C.° offerece cem mil dollars (quatrocentos contos) por quatro historias em harmonia com o temperamento dramatico de sua fulgurante estrella DOROTHY PHILLIPS.

*

CORINE GRIFFITH, estrella da Vitagraph adquiriu recentemente um lindo automovel pintado de vermelho vivo. Esforça-se, agora, por trocal-o, ou o fará repintar. E' que ha dias passando por uma rua de Brooklyn, alguns garotos correram-lhe atraz gritando em unisono — "Onde é o fogo ?"

*

FANNIE WARD possue o mais bello jardim de anemonas aquaticas do mundo. Fica em sua residencia da California, constituido de tanques de marmore e contém a mais variada e rica collecção de que ha conhecimento.

*

ENID BENNET tem geito para modista. Necessitando com urgencia de uma blusa, quando no Thomas H. Ince Studio, resolveu confeccional-a alli mesmo e tão bem se sahiu que outras raparigas lhe pediram o molde...

*

MARY PICKFORD visitou o dreadnought "Texas", durante a sua estadia na bahia de Los Angeles, tendo-lhe sido dada a honra de içar a flammula George Washington, ganha pela equipagem por ter sido a que mais subscreveu para o Emprestimo da Liberdade. Por essa occasião Mary foi escolhida para madrinha do couraçado. Ella presenteou os homens do "seu" navio com uma taça de prata e 70.000 cigarros.

*

Alice Brady comprou um modesto vestido de que precisava para certa scena de "Sinners" e mandou leval-o á casa. Recebendo-o , sua criada ficou contentissima, convencida que era um presente de sua ama... Suas esperanças morreram logo que Alice chegou e pediu o vestido pois desejava experimental-o.

# AVISOS

**Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.**